

## A perda da biodiversidade "é tão grave como as alterações climáticas"



Com o apoio das Nações Unidas foi divulgado no dia 6 de maio, segunda-feira em Paris o mais completo relatório sobre biodiversidade dos últimos 15 anos, que mostra que os ecossistemas estão à beira do desastre. O documento alerta para a extrema gravidade da situação e os cientistas referem que é "É urgente agir".

Serão necessárias transformações radicais na produção global de alimentos e nas atividades humanas em geral, que estão a esgotar os recursos, os ecossistemas e as espécies, temos muito pouco tempo se quisermos inverter este grave processo destrutivo. Este alerta feito por cerca de 400 cientistas que elaboraram o mais completo e atualizado relatório dos últimos 15 anos sobre a biodiversidade. O relatório, que foi produzido nos últimos três anos, esteve esta semana em discussão na capital francesa, no âmbito de uma reunião das Nações Unidas, com delegados de mais de 130 países. Estes alertas, que não deixam dúvidas sobre os problemas ambien-

tais sem precedentes que a humanidade enfrenta.

Alguns números referidos na primeira versão do relatório dão a medida da urgência das ações a serem tomadas pelos decisores políticos a nível mundial.

A destruição da biodiversidade e dos ecossistemas, da responsabilidade do ser humano, atingiu níveis que ameaçam o bem-estar da humanidade

Os números são deveras preocupantes: cerca de um milhão de todas as espécies do planeta enfrentam a extinção, muitas delas dentro de poucas décadas; à exceção de uma parte muito pequena (7%), todos os grandes stocks de pesca do mundo estão em declínio, devido à sua sobre-exploração, e se falamos de florestas, três milhões de hectares (2,9 milhões) perderam-se desde 1990 - nas três últimas décadas -, numa área correspondente à dimensão da Alemanha ou do Vietname.

O relatório, que foi preparado pela Plataforma Intergovernamental Científica e Política para a Biodiversidade e os Ecossistemas (IPBES, na sigla inglesa) - o equivalente ao IPPC para as alterações climáticas, igualmente no âmbito das Nações Unidas -, não define recomendações políticas (pelo menos nesta primeira versão). Mas a versão final do documento vai ser a referência para a próxima COP da Convenção das Nações Unidas sobre a Biodiversidade, que se realiza na China, no próximo ano.

Essa cimeira, em 2020, será o momentos-chave da definição das políticas internacionais nesta área, para a próxima década.

Na reunião que decorreu em Paris, Robert Watson, o presidente da IPBES, não poupou palavras sobre o atual estado de calamidade ambiental. "As provas são incontestáveis: a nossa destruição da biodiversidade e dos ecossistemas atingiu níveis que ameaçam o bem-estar da humanidade, pelo menos tanto quanto as alterações climáticas induzidas pelo homem".

Alertando para o que está em causa, Robert Watson, sublinhou que a biodiversidade "não é algo abstrato". Ela "diz respeito a todas as espécies animais ou vegetais que vivem no planeta, incluindo aquela que se coloca a si

mesma em perigo, ao destruir a natureza: a humanidade. E o homem não pode viver sem essa natureza, que lhe presta serviços de valor incalculável, desde insetos polinizadores a florestas e oceanos que absorvem CO<sub>2</sub>, até medicamentos ou água potável".

A presente situação é, aliás, o espelho do falhanço das metas estabelecidas para esta década no âmbito da própria convenção. Praticamente nenhum dos 20 objetivos previamente definidos para 2020, que visam uma vida "em harmonia com a natureza" até 2050, será alcançado. Isso está referido na primeira versão do relatório, cuja versão final está a ser aguardada com grande expectativa.

Muitos estão esperançasos que o documento seja a possibilidade de um ponto de viragem nas políticas ambientais globais. Robert Watson refere ainda: "Muitos esperam que esta avaliação seja o prelúdio para a adoção de metas ambiciosas na reunião de 2020, na China, dos Estados-membros da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica".

A coincidência de a reunião ter lugar na mesma capital europeia que em 2015 foi palco do Acordo de Paris, para as alterações climáticas, é vista como um bom prenúncio de avanços idênticos na biodiversidade. Resta saber até que ponto os alertas vão ser ouvidos.

Será que temos que sofrer graves danos na nossa vida e deixar situações irreparáveis às gerações futuras para alterarmos os nossos errados modos de vida? Será que o nosso egoísmo individual e coletivo será maior que a nossa inteligência e a capacidade de mudança de hábitos nocivos para a natureza e para a nossa própria existência? Afinal quem são os seres primitivos, serão os que conseguem viver dentro e com a natureza ou os que a destroem?

*IPCC, na sigla em inglês - O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas*

*COP- Conferência das Partes (COP 21, do inglês Conference of the Parties) Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas*

*Vitor Bairrada  
Comunicador de ciência*

## BiodivSummit Novas estratégias de biodiversidade



O Município de Proença-a-Nova promove, a 22 e 23 de maio, o BiodivSummit, uma conferência focada na temática da diversidade biológica que se realizará no Centro Ciência Viva da Floresta com a presença de especialistas de diferentes áreas de atividade, mas com um objetivo comum: refletir sobre a biodiversidade - cujo Dia Internacional se assinala precisamente a 22 de maio - e novas estratégias que conjuguem os propósitos do desenvolvimento económico com as exigências de sustentabilidade ambiental e de recursos.

ideias sobre biodiversidade, alterações climáticas ou sustentabilidade, que é importante, o desafio é que cada um tenha a consciência de que o impacto que nós, humanos, temos vindo a causar ao planeta, tem que ser corrigido agora, com as nossas atitudes e ações. As gerações que nos antecederam, ainda que com muito menos recursos do que nós, tinham implementados conceitos como economia circular ou sustentabilidade ambiental, com a ligação aos ciclos da terra e das estações, num equilíbrio



**bio div  
summit**

"Humanidade: Extinção ou Continuidade", "Bio, Vegan, Green e Sustentabilidade", "Plantas Aromáticas e Medicinais - Futuro com História", "Alterações Climáticas: Oportunidades e Impactos", "Diferentes Ecossistemas, uma Biodiversidade" e "Novas Estratégias de Biodiversidade" são os seis momentos que compõem o BiodivSummit e que, para o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova refletem a importância de se levar a cabo um amplo debate sobre o planeta que hoje temos, a partir de um chatvão como o de biodiversidade, mas com consequências diretas no comportamento do dia a dia.

"Mais do que trocar

com o meio envolvente que não soubemos preservar", considera João Lobo. "A urgência de se preservar a diversidade biológica existente deverá levar a que seja criada de forma afirmativa legislação que enquadre as mais valias a pagar pela manutenção das florestas e sua biodiversidade, reconhecendo o seu impacto no bem-estar coletivo e constituindo importante fonte de rendimento para aquelas que todos os dias são seus guardiões", defende.

Aberto a todos os curiosos sobre esta temática, as inscrições para o BiodivSummit e o programa completo estão disponíveis em [www.biodivsummit.pt](http://www.biodivsummit.pt)

### CARTÓRIO NOTARIAL DE PROENÇA-A-NOVA JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de oito de maio de dois mil e dezanove, outorgada no Cartório Notarial de Proença-a-Nova, lavrada de folhas setenta e oito a folhas oitenta, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e cinco - A, compareceu: DIOGO NUNO DOS SANTOS PINA SERRA, NIF 219.014.337, casado com Cláudia Freire Monteiro Gil Pina Serra, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Cascais, residente na Rua Professor Prado Coelho, número 32, quinto direito, Lumiar, titular do cartão do cidadão número 10779856 5ZY7, válido até 16/07/2020, emitido pela República Portuguesa, e DECLARAROU: Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios; Sítos na freguesia de Proença-a-Nova e Peral, concelho de Proença-a-Nova: UM - Prédio rústico, composto de pastagem com oliveira, sítio em VALE DO SERRENHO, com a área de cento e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Arminda Dias, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 17940 da freguesia de Proença-a-Nova e Peral, que proveio do artigo 8985 da freguesia de Proença-a-Nova (extinta), com o valor patrimonial para efeitos de IMT e atribuído de dois euros e sessenta e oito centimos. DOIS - Prédio rústico, composto de pastagem com oliveiras, sítio em COVA DAS BRILHAS, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Américo Dias e outro e do poente com João Lopes, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 18811 da freguesia de Proença-a-Nova e Peral, que proveio do artigo 9427 da freguesia de Proença-a-Nova (extinta), com o valor patrimonial para efeitos de IMT e atribuído de seis euros e noventa e quatro centimos. TRÊS - Prédio rústico, composto de pastagem com oliveiras, pinhal e mato, sítio em RIBEIRA DOS LOBOS, com a área de nove mil setecentos e noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Caseiro Esteves, do sul com Amaro Filipe, do nascente com Manuel Dias e do poente com Américo Dias, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 18500 da freguesia de Proença-a-Nova e Peral, que proveio do artigo 9270 da freguesia de Proença-a-Nova (extinta), com o valor patrimonial para efeitos de IMT e atribuído de setenta e cinco euros e sessenta e seis centimos. Que, os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome dos antepassados imediatamente anterior de quem o justificante adquiriu, que não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Proença-a-Nova e que se desconhece os artigos a que correspondiam na anterior matriz predial rústica. Que os prédios referidos vieram à sua posse, ainda no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal, feita a António José Cardoso Rodrigues e mulher Isilda Martins Rodrigues, residentes na Rua do Pinhal Novo, número 30, Albarraque, Rio de Mouro, Sintra, em dia em mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e noventa e oito, não dispondo assim de nenhum título formal de que resulte pertencer-lhe a propriedade dos mesmos. Que desde essa data, e sem qualquer interrupção, entrou na posse dos referidos prédios, pessoalmente e em nome próprio, tendo vindo desde então a gozar todas as utilidades por eles proporcionadas, neles praticando os atos materiais de fruição e conservação correspondentes ao exercício do direito de propriedade, plantando e cortando árvores, avivando as estremas e pagando os respetivos impostos procedendo, assim, como seu dono e senhor, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, pelo que exerce uma posse pacífica, contínua e pública e isto, como se disse, por prazo superior a vinte anos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os ditos prédios por USUCAPLÃO, título esse que, por sua natureza não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Cartório Notarial de Proença-a-Nova, em 8 de maio de 2019.  
A Oficial de Registos (2ª Ajudante); (Maria Helena Teixeira Marques Xavier)  
Jornal "O Concelho de Proença-a-Nova" n.º 828, de 10 de Maio de 2019